PERGUNTA 39 (GERENCIAMENTO DE MEMÓRIA FÍSICA E VIRTUAL)
De que formas o Sistema Operacional pode alocar dados na memória principal?
Como o Sistema Operacional gerencia a alocação de dados na Memória Secundária?
Como o Sistema Operacional gerencia a alocação de dados na Memória Primária?
Como o Sistema Operacional gerencia a alocação de dados na Memória Cache?
O que é a técnica de Alocação de Memória utilizada pelo Sistema Operacional?
O que é a técnica de Swapping utilizada pelo Sistema Operacional?
O que é a técnica de Paginação utilizada pelo Sistema Operacional?
O que é a técnica de Segmentação utilizada pelo Sistema Operacional?
O que é a técnica de Overlay utilizada pelo Sistema Operacional?
O que é a Memória Virtual e como ela é utilizada pelo Sistema Operacional?

PERGUNTA 39 (GERENCIAMENTO DE MEMÓRIA FÍSICA E VIRTUAL)

Ele pode fazer isso quando:

Um processo usa todo o espaço de memória: situação muito rara hoje em dia, pois as memórias atuais estão dotadas de grande espaço;

Um processo usa uma partição da memória: situação mais comum, alocando dados dinâmica ou estaticamente.

Na memória secundária, como o Hard Disk – HD, o SO armazena informações que não podem ser perdidos como as aplicações por exemplo. Essa memória é ótima para isso já que não é volátil e com grande capacidade de armazenamento. Os dados são armazenados em arquivos, quanto os programas são armazenados em bibliotecas. Sempre que o SO deseja executar uma aplicação ele carrega somente os dados necessários do HD para a RAM.

Na Memória principal ou Memória RAM, o SO armazena as instruções dos programas que ele deseja ou que já estão sendo executados e também os dados gerados pelo processamento atual. O SO faz isso por que as RAM's são mais rápidas, de fácil acesso ao processador e são voláteis, o que facilita a exclusão de uma tarefa já realizada. Quando uma aplicação é fechada, o SO devolve os dados a memória secundária.

Na Memória Cache o SO armazena dados copiados da RAM para aproximálos ainda mais do procesador. As memórias Cache são uma espécie de memórias RAM's mais rápidas, mais próximas do processador, são voláteis e tem um armazenamento ainda menor que as RAM's. O que significa que o SO as usam somente para alocar a aplicação utilizada no momento.

Esse técnica é mais utilizada em monoprogramáveis. Ela divide a RAM em 2 espaços fixos: 1 só para o SO e 1 para qualquer outra aplicação. Ela pode fazer através de 2 métodos: Alocação Contígua (Quando as aplicações odebedecem a endereçamentos pré-definidos) e Alocação Não Contígua. (Quando as aplicações são segmentadas em blocos de tarefas que podem ocupar qualquer espaço de endereçamento desde respeite o espaço do SO.)

Swapping ou "Trocando" é uma técnica do SO para reduzir insuficiência de RAM. (Quando uma aplicação não consegue entrar na RAM por falta de espaço.) Usando Swapping, o SO consegue faz a troca de processos que estão ociosos na RAM, enviando-os de volta para o HD, (swap out) abrindo espaço para novos processos entrarem. Quando houver um novo espaço disponível em RAM o SO trará o processo anterior devolta a RAM. (swap in)

Nesse processo, primeiro o SO divide o processo de um programa em páginas lógicas de tamanho iguais. Com base nesse tamanho, o SO divide os espaços disponíveis da RAM em tamanhos fixos iguais aos tamanho das página lógicas da aplicação. Com isso o SO carrega a aplicação página a página. Isso é possível por que cada endereço lógico possuí o número da sequêncial da página e o deslocamento (acontecimento) que a página deve fazer.

Esse processo é semelhante a técnica de paginação, com a pequena diferença de que as aplicações não são mais divididas em páginas de tamanhos fixos e iguais, mas sim em segmentos de tamanhos variados definidos pela necessidade das aplicações e não pelas necessidades do SO. Assim como na paginação, os espaços de endereçamento recebem número sequêncial do segmento e o deslocamento dele.

Como algumas aplicações são grandes demais para caber na memória RAM, os SO superam essa limitação com o uso de Overlays (Sobreposições). Overlays são blocos de instruções e dados do programa que são segmentados em espaços de endereçamento na RAM e executados individualmente. Quando uma seção termina de ser executada, o SO a substituí por outra que virá na sequência.

A Memória Virtual nada mais é do que a Memória Secundária. (HD) A chamamos de virtual por que, diferente da memória física que usa terminais físicos que guardam a eneria elétrica, ela aloca dados virtuais na sua fita magnética. Como a capacidade de alocação da RAM é baixa e volátil, o SO usa a Memória Virtual para alocar dados e processos que a RAM não cosegue. Quando precisa de algo a RAM solicita a Memória Virtual.

PERGUNTA 39 (GERENCIAMENTO DE MEMÓRIA FÍSICA E VIRTUAL)
Que dois tipos de espaço de endereçamento podemos dizer existem num computador?
Que ferramenta é necessária para que o Sistema Operacional transfira dados e instruções da Memória Secundária para a RAM?
Como funciona o processo de Mapeamento?
Por que podemos dizer que o uso de Memória Virtual é de vital importância para o processamento de aplicações?
Como é feita a alocação virtual por paginação?
Como o Sistema Operacional transforma uma página virtual em memória fisíca?
Como funciona o processo de Paginação durante a execução de um processo?
Que informações a ETP pode usar para agilizar o processo de paginação?
O que é o processo de Thrashing?
Em que dois níveis o Thrashing pode acontecer num Sistema Operacional?

PERGUNTA 39 (GERENCIAMENTO DE MEMÓRIA FÍSICA E VIRTUAL)

Existem:

Espaços de Endereços Virtuais: presentes na Memória Secundária, usados para guardar instruções e dados dos processos de forma segura; Espaços de Endereços Físicos ou Reais: presentes na Memória Principal, usados para colocar os processos em execução;

Os dados e instruções presentes no endereço virtual não podem simplesmente ser enviados para a memória física, pois, eles fazem referência somente a dados e endereços virtuais. O SO precisa fazer a conversão de tudo o que for virtual para algo físico, sejam dados, instruções e até endereços. Pois o processador só pode manipular dados e endereços físicos presentes na RAM. O mecanismo que faz essa tradução é o Mapeamento.

O SO utiliza uma **Tabela de Mapeamento** que ajuda o SO a fazer a tradução de endereços virtuais para endereços físicos. **Cada processo deve ter o seu próprio mapeamento particular,** nesse caso o uso dos **registradores se faz de maior importância na separação de cada mapeamento.** Todo esse processo **fica a cargo do sistema operacional e não dos programadores.**

Por que o processador tem a ilusão de que a Memória Principal é muito maior do que realmente é, assim ele não tem que limitar o uso de multiprocessos, o SO solicita só as instruções e dados que precisa para a RAM, excluí quando não precisa e solicitar novamente só o que precisa. (Overlay) Os programas também ganham, pois, não precisam referenciar espaços físicos ou virtuais, o SO se encarrega disso e manipula tudo como for melhor para todo o sistema.

Acontece quando os dados e instruções de uma aplicação estão armazenados em páginas de tamanhos iguais. Quando estão na Memória Virtual são chamadas de "páginas virtuais".

Para levar as informações da página virtual para a RAM o SO precisa transformar a página virtual em Página Real ou Frame. Ele faz isso usando as Tabelas de Páginas ou ETP (Entrada na Tabela de Páginas). Essa tabela solicita um número de referência de página e um deslocamento. As páginas virtuais deverão informar essas características a ETP, que irá mapeá-las e transformá-las em páginas reais.

Quando uma aplicação solicita uma página virtual, o SO abre um endereço físico para a página na RAM e então, uma rotina do SO começa a procurar na ETP (Tabela) a página virtual solicitada. Essa busca é baseada no NPV (Número de Página Virtual) e ordem de Deslocamento na tabela. Quando é encontra, o SO gera um número de referência para a página física, transforma as instruções virtuais em instruções físicas e envia tudo para a página física.

Valid Bit (Validade de Bit): usando valor de bit 1 ou 0, o ETP indica se uma página está ou não na memória principal;

Page fault (Falta de Página): nome dado quando o valid bit é "0 bit". A quantidade de page faults num intervalo de tempo define valores da taxa de paginação.

Page In (Entrada de Página): nome dado quando a ETP precisa trazer uma página virtual do HD para a RAM.

O Thrashing ou "Surra" em português, acontece quando um Sistema Operacional não possui uma boa gerência de memória e acaba gerando muitas mudanças da memória principal para a secundária. Literalmente o SO leva mesmo uma surra, por que ele trabalha sem parar, fazendo o processador passar mais tempo em espera do que processando.

A Nível de Processo – quando uma aplicação, ou aplicações, têm excessivas mudanças de memória. Esse problema faz com que as aplicações passem mais tempo em espera que processando.

A Nível de Sistema – quando o SO tem que fazer muitos swappings, o sistema passa mais tempo fazendo swappings que atendendo processos, o sistema fica sobrecarregado e trava.